

Márcia Milena Soares de Sousa

Era uma vez...  
A contação de histórias no universo lobatiano: contribuições  
para a formação do leitor

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Eliana Lucia Madureira  
Yunes

Rio de Janeiro  
Abril de 2010

**Márcia Milena Soares de Sousa**

**Era uma Vez... A Contação de Histórias no Universo  
Lobatiano**  
Contribuições para a Formação do Leitor

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia**  
Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Lucelena Abrantes Ferreira**  
IBMEC

**Profa. Regina Silva Michelli**  
UERJ

**Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz**  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de abril de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

### **Márcia Milena Soares de Sousa**

Possui licenciatura em Letras (Português/Literatura) pela UNESA (Universidade Estácio de Sá) – 2001-2004 – e Pós-Graduação (Especialização) em Estudos Literários na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) – 2004-2005. É professora de Língua Portuguesa e Literatura da SEEDUC (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro).

### Ficha Catalográfica

Sousa, Márcia Milena Soares de

Era uma vez... : a contação de histórias no universo Lobatiano: contribuições para a formação do leitor / Márcia Milena Soares de Sousa; Orientadora: Eliana Lucia Madureira Yunes. – 2010. 100 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Leitura. 3. Formação do leitor. 4. Contação de histórias. 5. Lobato, Monteiro, 1882-1948. I. Yunes, Eliana Lucia Madureira. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A todos os contadores espalhados pelo mundo em diferentes tempos... Em especial, àqueles que embalararam minhas histórias: a minha mãe, a primeira contadora que conheci - acho que, ainda mesmo no ventre e depois, durante mil e uma noites (se não perdi a conta); aos meus avós, Carmem e Oscar, ele que, durante grande parte da minha infância, algumas vezes no quintal, outras na cadeira do barbeiro, penteava a “franjinha” pra lá e pra cá com o argumento de tê-la de “aparar”, a fim de que, só mais uma vez, contasse uma história; à Dona Anália – minha mistura de “Tia Nastácia” com “Tio Barnabé” - a preta que morou pertinho de minha casa e que fumava cachimbo e tinha um dente só... Lembro como ela ria com as histórias que me contava enquanto “embrulhava”, para lá e pra cá o fumo de rolo, na medida certa de começar e terminar uma história; à Dona “Denga” – outra preta de 90 anos (era isso, à época em que a conheci, na Ilha de Itaoca, no município de São Gonçalo, RJ), Dona Denga que contou tantas histórias de assombração, do tempo em que ela chegou por lá, quando não tinha nadinha, além dos primeiros moradores, do mato alto e fechado e dos lobisomens, sacis, bruxas e outras criaturas que andavam por lá, como o “homem da capa preta” “que só se vendo!”; e, finalmente, aos poucos (que pena!) professores: lembro-me, em especial, de duas, a primeira, ainda na antiga alfabetização e a outra, bem mais tardiamente, já na graduação. Nélia Brito e Lucelena Ferreira, ambas iniciavam as aulas contando uma história. Como era bom!

Às pessoas que admirei como profissionais e que trazem as histórias no bolso da memória e as espalham... basta uma mínima oportunidade. Você, Edwiges Ferreira, é uma delas.

A todos que eu pude, um dia, mesmo sem fazer uso de quaisquer técnicas, ouvir contarem uma história. Em especial, aos alunos com quem pude conviver. Mesmo que a passagem de alguns tenha sido breve, eles levaram consigo uma história e me proporcionaram o prazer de tê-las partilhado. Ao Luan e à Beatriz de Sousa Barboza – meus sobrinhos, por tantas histórias, desde a primeira, até aqui. Tomara que eu não sinta saudade de ouvi-los dizer: - “Tia, me conta uma história?”, pois assim, ainda haveremos de compartilhar tantas outras. Espero, ao contrário, ouvi-los contando também a outros, o que hoje, já contam para mim. (Luan, lembro que sem nem saber andar direito, levei-o em uma aula da graduação a fim de que mostrássemos para uma turma de literatura infanto-juvenil as nossas vivências. Amaram ver você fazer o lobo (ou o “olu bau”) - sempre que eu dizia: aí o lobo... e mais tarde, por volta dos seis aninhos, o que você disse à “tia” da escola, à época da alfabetização, por conta de não querer aprender no livro didático... “Eu não gosto desses livros. Gosto dos livros de história que a minha tia me conta”. Bia, como é bacana, após uma história de sereia, ir te dar um banho e, ao sair do chuveiro, ouvi-la dizer: “-Pronto, tia. Agora eu já tenho pés, né? Minha cauda já sumiu”, ou ainda pedir que coloque o seu último livrinho na mochila porque já está chegando sexta-feira e a “tia” poderá lê-lo para os seus coleguinhas. Você já arrisca passos na multiplicação destas histórias sem nem ter aprendido a ler ainda.

## Agradecimentos

Àquele que fez todas as coisas e a Ela que esteve sempre ao Seu lado e, ao meu também, sobretudo, nos momentos mais difíceis, Mãezinha do Céu, obrigada por tudo!

À PUC-Rio, pela bolsa de isenção VRAC e por minha estada nesta universidade.

À Eliana Yunes, minha orientadora, mais que isso: a quem, antes desta dissertação, tanto admirei como referência na formação de leitores, e (depois dela), também como semeadora de afeto na formação do humano. Obrigada pela segurança de sobrenome afeto e confiança.

Aos componentes da banca por aceitarem compartilhar deste momento tão especial no meu percurso acadêmico. Gratíssima!

Aos professores da PUC-Rio, em especial, ao prof. Júlio Diniz, que, dentre outras coisas, ao dizer “para se ter música, é necessário o silêncio, a pausa” aguçou a minha escuta para o silêncio, espaço do vazio, onde projetei vários desejos, alguns descritos aqui e, à Daniela Versiani pelo prazer de reencontrá-la, depois de longo período, cultivando sementes que ela também ajudou a plantar. E, aos professores que fizeram parte da minha trajetória até aqui.

À professora Lucelena Ferreira “plantadora de inquietudes”. Fez isso também comigo e me ensinou, dentre outras coisas, que algumas inquietudes nascem de uma história, de um silêncio, de uma poesia, por vezes, estremecem tudo, outras, reclamam abrigo no tempo e acalanto no cuidar, no afeto. Como ela escreveu: “algumas pessoas estão naturalmente mais perto do amor”. Ela é uma destas pessoas.

Aos colegas do curso, pelas dores e delícias partilhadas, mais com uns do que com outros, em especial, à Giselly Peregrino e Gilda Carvalho.

Aos funcionários da PUC- Rio, em especial, Nadia (Cátedra UNESCO de Leitura) que desde o primeiro momento, me recebeu com flores nos olhos e Francisca (Chiquinha) e Daniele (Letras), pelo carinho com que me trataram mostrando sempre uma solução.

À Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC – RJ, pelo apoio e pela acolhida profissional. Aos colegas que torceram para a conclusão de mais esta etapa. Em especial, à Alasir Bispo, Claudia Alves, Beatriz Pelosi, Márcia Paranhos e Raimundo Nonato Coelho.

A algumas pessoas que incentivaram antes, durante e até agora, compartilhando conhecimento e coragem na senda dos estudos literários: Tânia

Marques, você é grande, traz sofisticação no simples. Não desiste! Jacob Birer, obrigada por insistir.

A algumas pessoas que estiveram ao meu lado e, quando tudo parecia dar errado, traziam mansidão em forma de solução, Luciana Nascimento, obrigada por acreditar.

À minha família, por estar ao meu lado, em todos os momentos. Todos. Meu pai Neir, minha mãe Fátima, minhas irmãs Vanessa e Evelyn e meus sobrinhos Luan e Ana Beatriz.

À minha mãe... Uma das manifestações mais belas que conheço da palavra amor.

## Resumo

Sousa, Márcia Milena Soares de; Yunes, Eliana Lucia Madureira Yunes. **Era uma vez... A contação de Histórias no Universo Lobatiano: contribuições para a formação do leitor.** Rio de Janeiro, 2010. 100p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo visa a ensaiar alguns passos que permitam, através de parte da obra de Monteiro Lobato, entender a contribuição do contador de histórias no processo de formação do leitor. Mesmo que de forma breve, alguns pontos da própria história de Monteiro Lobato são apresentados para se chegar ao contador de histórias e verificar mais de perto, em parte da sua obra, em especial, o Sítio do Picapau Amarelo, de que forma este sujeito age e interfere na formação leitora. Neste percurso, faz-se necessário tratar da tradição cultural da escrita e também da oralidade, quando se registra a formação do contador de histórias. Após mapear de forma cuidadosa os principais contadores que transitaram no universo Lobatiano, selecionarmos e combinarmos alguns “ingredientes” que julgamos essenciais às práticas contadoras, para em seguida, verificar possíveis “frutos” desta prática. Estão indicadas as contribuições de autores como Walter Ong, Paul Zumthor, Walter Benjamin, Roland Barthes, Umberto Eco dentre outros. O método comparativo-analítico predomina, tomados os pressupostos teóricos sobre o tema para cruzá-los com passagens selecionadas de Monteiro Lobato.

## Palavras-chave

Leitura; formação do leitor; contação de histórias; Monteiro Lobato.

## Abstract

Sousa, Márcia Milena Soares de; Yunes, Eliana Lucia Madureira Yunes. (Advisor). **Once upon a time... The storytelling in Lobato's universe: contributions to the formation of the reader.** Rio de Janeiro, 2010. 100p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study aims to test a few steps to allow through the work of Monteiro Lobato, understand the contribution of the storyteller in the process of formation of the reader. Even if briefly, some points of the history of Monteiro Lobato are presented to get to the storyteller and check more closely, in part of his work, especially the Sítio do Picapau Amarelo, how this acts and interfere with the formation of the reader. In this way, it's necessary to address the cultural tradition of writing and orality also, when you register the formation of the storyteller. After carefully mapping the key counters that passed in the Lobato's universe, selecting and combining some "ingredients" that we consider essential to the practice accountant, to then investigate possible "fruit" of this practice. Are shown the contributions of authors such as Walter Ong, Paul Zumthor, Walter Benjamin, Roland Barthes, Umberto Eco, among others. The comparative method-analytical predominates taken the theoretical assumptions on the subject to cross them with selected passages of Monteiro Lobato.

## Keywords

Reading; formation of the reader; storytelling; Monteiro Lobato.

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1. Introdução   | 11 |
| 2. Monteiro Lobato e sua obra: algumas histórias desta história | 13 |
| 2.1. A tradição cultural da escrita                             | 26 |
| 2.2. Oralidade e o mediador                                     | 28 |
| 3. Pegadas na história do contador de histórias                 | 39 |
| 3.1. Dona Benta   | 45 |
| 3.2. Tia Nastácia   | 50 |
| 3.3. Tio Barnabé  | 52 |
| 3.4. Pedrinho   | 53 |
| 3.5. Narizinho  | 54 |
| 3.6. Emília   | 56 |
| 3.7. Visconde de Sabugosa                                       | 59 |
| 3.8. Contadores Visitantes                                      | 60 |
| 4. Práticas Contadoras  | 64 |
| 4.1. Ambiente; Ambiência  | 65 |
| 4.2. Acervo   | 67 |
| 4.3. Performance  | 69 |
| 4.4. Sedução  | 71 |
| 4.5. Efeitos  | 72 |
| 4.6. Afetos   | 73 |
| 4.7. Aprendizagem da escuta                                     | 76 |
| 4.8. Interesse pela leitura de um texto a partir da contação    | 79 |
| 5. Por que contar é importante para a formação do leitor        | 82 |
| 6. Conclusão  | 93 |
| 7. Referências Bibliográficas                                   | 95 |
| 7.1 De Lobato   | 95 |
| 7.2 Geral   | 96 |

*Qualquer passeio pelos mundos ficcionais tem a mesma função de um brinquedo infantil. As crianças brincam com bonecas, cavalinhos de madeira ou pipa a fim de se familiarizar com as leis físicas do universo e com os atos que realizarão um dia. Da mesma forma, ler ficção significa jogar um jogo através do qual damos sentido à infinidade de coisas que aconteceram, estão acontecendo ou vão acontecer no mundo real. Ao lermos uma narrativa, fugimos da ansiedade que nos assalta quando tentamos dizer algo de verdadeiro a respeito do mundo.*

*Essa é a função consoladora da narrativa, razão pela qual as pessoas contam histórias desde o início dos tempos. (...)*

*De qualquer modo, não deixamos de ler histórias de ficção, porque é nelas que procuramos uma fórmula para dar sentido à nossa existência. Afinal, ao longo de nossa vida buscamos uma história de nossas origens que nos diga por que nascemos e por que vivemos.*

Umberto Eco, Seis passeios pelo bosque da ficção